

FOMENTO

# Despesas partilhadas

Ministério firma convênios com FAPs para incentivar pesquisa regional

CLAUDIA IZIQUE



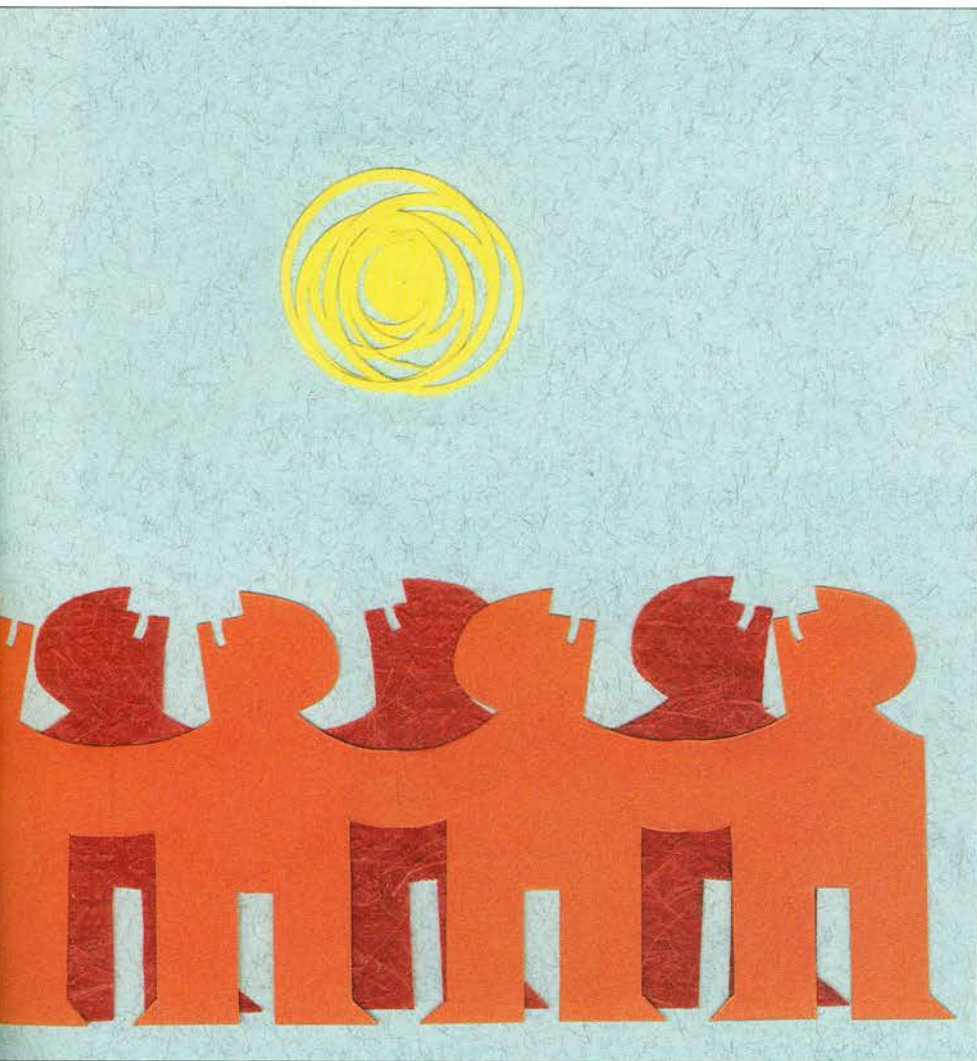
A União e o Estado de São Paulo firmaram, no dia 29 de julho, convênio de cooperação técnica e científica por um período de quatro anos, para o desenvolvimento de programas de incentivo à pesquisa no Estado. Essa mesma parceria também está sendo firmada com os demais estados e inaugura a nova estratégia do MCT de compartilhar com as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) o financiamento de programas de apoio à pesquisa, entre eles os de Infra-Estrutura para Jovens Pesquisadores; de Bolsas de Iniciação Científica Júnior; de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex); e, no caso de alguns estados, do Projeto Proteoma. “A estratégia é integrar as FAPs ao programa nacional de desenvolvimento científico e tecnológico”, explica Erney Camargo, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

No caso de São Paulo, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a Secretaria de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo e a FAPESP são signatários do convênio que prevê a implementação de programas no valor total de R\$ 43,28 milhões. Na Bahia, o convênio representará investimentos de R\$ 14 milhões e, em Minas Gerais, R\$ 7 milhões, apenas para citar alguns exemplos. “Estamos estimulando a criação das FAPs onde elas não existiam, como é o caso do Acre, Roraima e Amapá, alocando recursos nas várias regiões do país e, ao mesmo tempo, fazendo com que os estados cumpram a exigência do repasse de uma parcela do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), estabelecida pelas Constituições estaduais, para a ciência e tecnologia”, justifica Camargo. Esta cooperação, por exigir contrapartida dos estados, já resultou na ampliação

de recursos destinados à pesquisa no Amazonas, na Bahia, em Alagoas e em Sergipe.

**Recursos provisionados** - Em São Paulo, os recursos para o convênio já estão provisionados. Os editais para a seleção dos projetos já foram publicados nos Diários Oficiais da União e do Estado e estão disponíveis no site da Fundação. “Esta parceria vai potencializar os programas que a FAPESP já vem desenvolvendo, uma vez que duplicará os investimentos em pesquisa. É um exemplo da boa governança em ciência e tecnologia”, diz Carlos Vogt, presidente da Fundação.

O Programa de Apoio à Infra-Estrutura para Jovens Pesquisadores, de acordo com o edital, vai financiar a instalação, modernização ou recuperação da infra-estrutura de pesquisa nas instituições públicas de ensino. Em 2003 e 2004, os investimentos previstos, de



BRAZ

de capital nos mesmos moldes previstos para os projetos temáticos da FAPESP, e as propostas poderão prever recursos de até R\$ 1 milhão por um período de quatro anos. Os projetos deverão ser apresentados até o dia 22 de setembro.

Os quatro primeiros programas financiados por meio do convênio inauguram uma parceria que, na avaliação do presidente do CNPq, se ampliará “com a experiência”. Representantes da região Norte, sugeriram que CNPq financiasse bolsas de desenvolvimento regional para jovens pesquisadores, doutores e pesquisadores sêniores de todo o país que quiserem se instalar na região. Os “estados hospedeiros” ofereceriam um “enxoval” com equipamentos, material de consumo e custeio, e o CNPq participaria com “um dote” com valor de até R\$ 50 mil. “A proposta foi aceita e ampliada para as regiões Nordeste e Centro Oeste”, diz Camargo. Alagoas, Sergipe e Bahia já firmaram convênio no âmbito desse novo programa. Esta flexibilidade também permitiu que no Paraná e em Santa Catarina fossem firmados convênios para a realização de estudos e diagnóstico das diversas áreas de produção científica nos dois estados para identificar as regiões mais carentes.

R\$ 5,2 milhões por ano, serão divididos entre a FAPESP e o CNPq. Os proponentes devem ser recém-doutores. Serão financiáveis todos os itens de capital e custeio. Os interessados têm prazo para encaminhar propostas até o dia 22 de setembro.

Para o Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior, o convênio oferecerá um total de 500 bolsas no valor de R\$ 480 mil. Os alunos do ensino médio da rede pública serão selecionados pela FAPESP, que também será responsável pelo acompanhamento da execução dos projetos. Os pedidos de bolsa devem ser encaminhados à Fundação pelos coordenadores de projetos de pesquisa em andamento até o dia 22 de setembro por meio do e-mail [icjjunior@fapesp.br](mailto:icjjunior@fapesp.br).

Em São Paulo, o Projeto Proteoma contará com R\$ 2,4 milhões, e o financiamento será compartilhado entre a FAPESP e a Financiadora de Estudos e

Projetos (Finep) por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O convênio terá vigência de 12 meses, podendo ser prorrogado por mais um ano. O projeto será coordenado pelo Centro de Biologia Molecular Estrutural (CeBiME), do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron. Prevê a implementação de uma rede de pesquisa científica que dará suporte à continuidade de projetos genoma já realizados, como *Xylella fastidiosa*, *Xanthomonas citri*, do câncer e do bovino, entre outras ações. O convênio vai financiar desde upgrades de grandes equipamentos já disponíveis até a aquisição de mobiliários e pequenos equipamentos de apoio. As propostas deverão ser enviadas à FAPESP até o final de setembro.

O Pronex, o quarto programa conveniado, contará com um total de R\$ 30 milhões para apoiar a execução de projetos de grupos consolidados de pesquisa. Serão financiáveis itens de custeio e

**Descentralização** - Os novos convênios põem em prática a intenção do governo de descentralizar a ciência e a tecnologia no país. “Em alguns setores, essa idéia foi mal-entendida e interpretada como um seqüestro de recursos das regiões Sul e Sudeste”, lamenta Camargo. “A nossa intenção é trazer outros setores para participar das atividades da comunidade científica, e não fragmentar recursos.” As críticas às mudanças no Pronex – que passou a contar com contrapartida das FAPs – têm origem, segundo ele, nessa má interpretação. “O Pronex estava sem recursos, e o repasse era errático”, justifica. A parceria com os estados permitirá dobrar os recursos do programa e, em três anos, atingir a casa dos R\$ 100 milhões.

Os recursos do CNPq, de acordo com Camargo, já estão provisionados. A expectativa é de que os estados cumpram os termos dos convênios. “Se os estados não o fizerem, cabe à comunidade científica mobilizar-se.”